CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE IRATI
ÓRGÃO DE EXECUÇÃO PENAL

Rua Expedicionário José de Lima, 1011 – Rio Bonito FONE 3422-1124 CEP 84503-428
CNPJ 03.655.584/0001-21 – Utilidade Pública Municipal Lei nº 2513 – 29/12/2006
conselhocomunidadeirati@yahoo.com.br

PROJETO “CÍRCULO DA Leitura: LETRAS DA LIBERDADE”

Remição pela Leitura e Escrita Reflexiva para Inclusão de Idosos e Pessoas com Vulnerabilidades Educacionais, aplicada aos Privados de Liberdade da Cadeia Pública de Irati.

Em conformidade com a Resolução 391/2021 do Conselho Nacional de Justiça – CNJ



Irati
2026

CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE IRATI
ÓRGÃO DE EXECUÇÃO PENAL

Rua Expedicionário José de Lima, 1011 – Rio Bonito FONE 3422-1124 CEP 84503-428
CNPJ 03.655.584/0001-21 – Utilidade Pública Municipal Lei nº 2513 – 29/12/2006
conselhocomunidadeirati@yahoo.com.br

PROJETO "CÍRCULO DA LEITURA: LETRAS DA LIBERDADE"

Remição pela Leitura e Escrita Reflexiva para Inclusão de Idosos e Pessoas com Vulnerabilidades Educacionais, aplicada aos Privados de Liberdade da Cadeia Pública de Irati.

INTRODUÇÃO

O projeto "Círculo da Leitura: Letras da Liberdade" tem como objetivo promover a remição de pena por meio da leitura e da escrita reflexiva, com um foco especial em detentos idosos e pessoas com vulnerabilidades educacionais acrescidas para a leitura, de privados de liberdade da Cadeia Pública de Irati, sendo considerados como público alvo do projeto em tela pessoas, analfabetas, idosos, povos indígenas pessoas com deficiências intelectual, visual e auditiva, autista, analfabeto funcional e pessoas que exigem algum nível de suporte para leitura.

A proposta será realizada pelo Conselho da Comunidade de Irati o qual atua com Projetos dentro desta Unidade, onde foi identificado a necessidade de oferecer uma abordagem mais inclusiva e transformadora para este público, considerando as especificidades de suas experiências e as dificuldades relacionadas à baixa escolaridade.

O projeto será desenvolvido no formato de Círculos de Leitura, um modelo pedagógico que favorece a participação ativa dos participantes em um ambiente colaborativo, dialógico e acessível. Nesse espaço, os detentos poderão compartilhar suas reflexões, experiências de vida e interpretações, promovendo o aprendizado coletivo de forma respeitosa e significativa.

Mais do que um mecanismo para a **remição de pena**, "Letras da Liberdade" busca valorizar a experiência de vida dos participantes, promovendo a inclusão, a autonomia e o fortalecimento da autoestima. Inspirado nos princípios defendidos por Paulo Freire (1989), que vê a leitura como um ato fundamental de conscientização e transformação social, o projeto visa utilizar a

leitura e a escrita como ferramentas de libertação pessoal e coletiva, contribuindo para a reconstrução de um novo sentido de pertencimento e cidadania para os participantes.

JUSTIFICATIVA

A leitura é uma poderosa ferramenta de transformação, capaz de abrir portas para o autoconhecimento, o crescimento pessoal e a reintegração social. Para aqueles privados de liberdade, especialmente os detentos idosos e pessoas com vulnerabilidades educacionais acrescidas para a leitura. A oportunidade de acessar livros e participar de atividades reflexivas pode ser um caminho vital para recuperar a dignidade e resgatar a autoestima. Como nos lembra Yunes (2016), a remição de pena por meio da leitura não é apenas uma forma de diminuir o tempo de prisão, mas também uma chance de reintegração e ampliação de horizontes, oferecendo aos detentos uma nova forma de olhar para si mesmos e para o mundo ao seu redor.

O projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” se alinha a essa perspectiva, fundamentando-se na Lei de Execução Penal - Lei nº 7.210/1984 e na Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça - CNJ, que reconhecem o poder da leitura como um meio de transformação e remição (BRASIL, 1984; 2013). Iniciativas como essa têm demonstrado, conforme apontado por Silva (2017), que o contato com a leitura pode realmente promover mudanças profundas na vida dos detentos, não só melhorando suas habilidades de leitura e interpretação, mas também fortalecendo sua autoestima e autopercepção.

A partir do ano de 2021, o Conselho Nacional de Justiça – CNJ, instituiu a **Resolução 391/2021**, a qual regulamenta a possibilidade de remição para pessoas privadas de liberdade através de práticas sociais educativas, ampliando a possibilidade de remição de pena não só para pessoas alfabetizadas, mas dando oportunidade para projetos estruturados de âmbito social e educativo inclusive para público analfabetos, onde a leitura possa ser realizada por

terceiros e interpretada pelo detento através de relato verbal, desenhos expressões artísticas e outras previamente definidas em projetos com acompanhamento de profissional qualificado, o qual possa realizar o registro e dar validade às práticas reflexivas do privado de liberdade, diante da leitura selecionada.

Além disso, o projeto considerara a inclusão de pessoas autistas, buscando seguir as diretrizes da Cartilha “Direitos das Pessoas com Autismo" (MPGO, 2013), que destaca a importância de adaptações nas metodologias educacionais para garantir que todos, sem exceção, tenham a oportunidade de aprender e crescer.

O Projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” visa criar um ambiente acessível e inclusivo, onde cada participante, respeitando suas particularidades, possa encontrar na leitura um espaço de reflexão, expressão e transformação pessoal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta do Projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” se baseia em um conjunto de teorias pedagógicas e sociais que reconhecem a leitura e a escrita como ferramentas poderosas de transformação pessoal e social, especialmente em contextos de privação de liberdade. A seguir, apresento a fundamentação teórica que sustenta a proposta do projeto, abordando os princípios de Paulo Freire, a remição de pena pela leitura, as necessidades educacionais pessoas, analfabetas, idosos, povos indígenas pessoas com deficiências intelectual, visual e auditiva, autista, analfabeto funcional e pessoas que exigem algum nível de suporte para leitura.

A proposta de utilizar a leitura e a escrita como instrumentos de transformação social é inspirada principalmente pelos princípios de Paulo Freire, um dos mais influentes pedagogos do século XX. Em sua obra Pedagogia do Oprimido (1989), Freire defende a educação como um processo de libertação, que visa promover a conscientização crítica dos indivíduos sobre sua realidade

e o mundo ao seu redor. Para Freire, a leitura não é apenas um processo de decodificação de palavras, mas uma maneira de interpretar a realidade, refletir sobre ela e transformar-se em sujeito ativo da sua própria história. Ele afirma: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989, p. 35). A leitura, nesse contexto, se torna um instrumento de "libertação" e "conscientização", permitindo ao indivíduo perceber-se como agente de sua própria mudança e reintegração na sociedade.

O conceito de remição de pena pela leitura é respaldado pela Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984) e pela Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que reconhecem a importância da educação e da cultura no processo de ressocialização dos detentos. A remição é definida como a possibilidade de redução do tempo de cumprimento da pena através da prática de atividades educacionais e culturais, incluindo a leitura. Segundo a Lei de Execução Penal, em seu artigo 1º, "o trabalho e o estudo são direitos do preso, sendo a remição da pena uma forma de incentivo ao cumprimento de suas atividades educacionais" (Brasil, 1984, p. 16).

Estudos como os de Silva (2017) apontam que a prática da remição pela leitura não só melhora as habilidades de leitura e interpretação dos detentos, mas também tem efeitos profundos na sua autoestima e na percepção que estes têm de si mesmos e de suas histórias. Ainda, afirma que "o contato com a leitura pode ressignificar a trajetória de vida do detento, ao propiciar a ele uma reflexão profunda sobre suas escolhas e possibilidades de mudança" (Silva, 2017, p. 103).

O projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” propõe uma abordagem inclusiva que visa atender a um público diversificado, incluindo pessoas autistas. De acordo com a Cartilha "Direitos das Pessoas com Autismo" (MPGO, 2013), as pessoas com autismo enfrentam desafios específicos de comunicação e aprendizagem, exigindo metodologias pedagógicas adaptadas às suas necessidades. A literatura e a escrita, quando adequadas, podem oferecer a essas pessoas uma oportunidade de expressar suas experiências e refletir sobre suas vidas de uma forma significativa. Segundo a Cartilha, "o direito

ao acesso à educação deve ser garantido a todos, com a devida adaptação de materiais e estratégias, de forma que o aprendizado seja acessível a cada indivíduo" (MPGO, 2013, p. 21).

O Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com TEA (MEC, 2017) afirma que a adaptação de materiais didáticos e a utilização de estratégias de ensino personalizadas são essenciais para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista, possam aprender de forma eficaz. O MEC destaca: "A educação para alunos com autismo deve ser individualizada, com ajustes curriculares e metodológicos que atendam às especificidades de cada estudante" (MEC, 2017, p. 45).

O Círculo de Leitura, adotado como metodologia no projeto “Letras da Liberdade”, é uma prática pedagógica que valoriza o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Esse formato promove um ambiente de aprendizado colaborativo, onde todos os participantes têm voz e são incentivados a compartilhar suas reflexões e interpretações sobre os textos lidos. A utilização do Círculo de Leitura é fundamentada na concepção de aprendizagem de Vygotsky (1978), que destaca a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, "o aprendizado ocorre na zona de desenvolvimento proximal, onde a interação social mediada por um outro mais experiente é essencial para o progresso cognitivo" (Vygotsky, 1978, p. 84).

No contexto prisional, o Círculo de Leitura também contribui para fortalecer as relações interpessoais e os laços de apoio, fundamentais para a reintegração dos detentos. Segundo Cândido, "a literatura, além de promover o autoconhecimento, amplia os horizontes sociais e culturais do indivíduo, possibilitando-lhe uma visão mais crítica e construtiva sobre o mundo ao seu redor" (Cândido, 1995, p. 12).

A literatura é uma ferramenta poderosa para promover o autoconhecimento e a reflexão crítica sobre o mundo. Conforme aponta Cândido (1995), a leitura é capaz de expandir os horizontes dos leitores e proporcionar uma visão mais profunda e crítica sobre a realidade social, cultural e histórica. Ao se depararem com histórias de superação, mudança e transformação, os

participantes do projeto terão a oportunidade de refletir sobre suas próprias trajetórias e identificar possibilidades de mudança e reintegração. Cândido salienta que "o encontro com a literatura cria uma abertura para o questionamento e a reconstrução de identidades, estimulando a crítica e a reflexão sobre as próprias ações" (Cândido, 1995, p. 17).

Além disso, a escrita de resumos, relatos e poesias, proposta pelo projeto, oferece aos participantes uma forma de expressão que não só fixa o conteúdo lido, mas também promove a reflexão pessoal e o fortalecimento da autoestima. Yunes argumenta que "a escrita é um meio poderoso de expressão pessoal e pode ser terapêutica, ajudando o indivíduo a processar suas emoções e experiências de forma criativa" (Yunes, 2016, p. 45).

A proposta do projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” também se fundamenta na ideia de que a inclusão no sistema prisional é uma questão fundamental para a promoção da cidadania e da justiça social. A inclusão de detentos idosos e pessoas autistas no processo educativo não apenas oferece uma chance de desenvolvimento intelectual e emocional, mas também contribui para a construção de um sistema de justiça mais humano e menos punitivo. A inclusão de pessoas com diferentes perfis no processo educativo resgata a dignidade e reconhece o valor de cada indivíduo, independentemente das suas limitações ou dificuldades.

A literatura e as atividades de escrita têm o potencial de estimular a comunicação e fortalecer os laços sociais dentro do ambiente prisional, oferecendo aos participantes um meio de se expressar, refletir e se reconectar com sua humanidade. Segundo a Resolução nº 44/2013 do CNJ, a leitura e outras atividades culturais desempenham um papel essencial na reintegração social dos detentos, ao promoverem sua educação e emancipação. O CNJ afirma que "a leitura e o acesso à cultura são instrumentos fundamentais no processo de reintegração do detento, sendo essenciais para a sua ressignificação e reintegração à sociedade" (CNJ, 2013, p. 5).

Rua Expedicionário José de Lima, 1011 – Rio Bonito FONE 3422-1124 CEP 84503-428
CNPJ 03.655.584/0001-21 – Utilidade Pública Municipal Lei nº 2513 – 29/12/2006
conselhocomunidadeirati@yahoo.com.br

OBJETIVO GERAL

Promover a remição de pena por meio da leitura e da escrita reflexiva, incentivando a inclusão, a autonomia e o desenvolvimento intelectual de privados de liberdade da Cadeia Pública de Irati, sendo eles: idosos, povos indígenas pessoas com deficiências intelectual, visual e auditiva, autista, analfabeto funcional e pessoas que exigem algum nível de suporte para leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o gosto pela leitura e desenvolver a interpretação de textos;
- Adaptar materiais e estratégias de leitura para atender às necessidades do público-alvo;
- Criar um Círculo de Leitura, incentivando o compartilhamento de reflexões e experiências;
- Promover rodas de conversa e atividades escritas para reflexão sobre os temas lidos;
- Incentivar a escrita de resumos, cartas, poesias e relatos de vida como forma de expressão;
- Avaliar os impactos da leitura no desenvolvimento emocional e cognitivo dos participantes;

PÚBLICO ALVO

O público-alvo do projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” é composto por pessoas analfabetas, idosos, povos indígenas pessoas com deficiências intelectual, visual e auditiva, autista, analfabeto funcional e pessoas que exigem algum nível de suporte para leitura, que se encontram privadas de liberdade na Cadeia Pública de Irati. Este grupo apresenta uma diversidade de perfis, com diferentes níveis de escolaridade e habilidades de leitura. O projeto

tem como foco atender especialmente aqueles com baixa escolaridade, oferecendo oportunidades de aprendizado acessíveis e adaptadas às necessidades individuais dos participantes. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, respeitando as especificidades de cada pessoa, especialmente no que diz respeito às necessidades educacionais de indivíduos cada participante do projeto. O objetivo é proporcionar a todos os participantes uma experiência de leitura que favoreça o autoconhecimento, o desenvolvimento cognitivo e a reflexão sobre suas próprias histórias e possibilidades de transformação.

METODOLOGIA

O projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” será conduzido no formato de Círculo de Leitura, uma metodologia que valoriza o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Este formato permite que cada participante se sinta ouvido, respeitado e capaz de expressar suas percepções, criando um ambiente de aprendizado e acessível para todos.

Cada encontro seguirá uma estrutura simples, mas profunda, para que todos possam se envolver de maneira significativa:

Leitura Compartilhada: Cada participante do projeto receberá, no início de cada mês, um livro de leitura facilitada, voltado ao público infantojuvenil, com letras grandes e ricamente ilustrado, a fim de favorecer a compreensão. Os participantes terão tempo para realizar a leitura, interpretar o conteúdo e, posteriormente, compartilhá-lo com o grupo.

Roda de Conversa: Após a leitura, os participantes terão a oportunidade de compartilhar suas interpretações, sentimentos e experiências pessoais relacionadas ao texto. Aqui, o objetivo é criar um espaço de escuta ativa, onde todos possam se expressar sem pressa, respeitando o tempo de cada um.

Atividade Escrita: Para ajudar a fixar o aprendizado e expressar o que sentiram, cada detento será convidado a escrever um texto (resumo, poema, carta ou relato) sobre a obra lida. A escrita será uma maneira de dar voz ao que cada um carrega dentro de si.

Rua Expedicionário José de Lima, 1011 – Rio Bonito FONE 3422-1124 CEP 84503-428
CNPJ 03.655.584/0001-21 – Utilidade Pública Municipal Lei nº 2513 – 29/12/2006
conselhocomunidadeirati@yahoo.com.br

Reflexão Coletiva: Ao final de cada encontro, o grupo se reunirá para refletir sobre os aprendizados e como eles podem ser aplicados no dia a dia, na busca por transformação pessoal e social. O foco será sempre na construção conjunta de novos significados e possibilidades de ação.

Serão fornecidos materiais como folhas de papel pautado, canetas e folhas sulfite, de acordo com o nível educacional dos participantes e a complexidade das obras entregues no momento do empréstimo. Esses materiais visam possibilitar que os detentos elaborem suas resenhas de forma adequada.

A seleção dos livros será feita com muito cuidado, levando em consideração o nível de escolaridade e os interesses dos participantes, para garantir que as obras sejam acessíveis e envolventes. A prioridade será dada a:

- Textos acessíveis e de fácil compreensão, como literatura de cordel, fábulas, contos populares e crônicas. Esses formatos ajudam a criar um vínculo mais próximo com os participantes, muitas vezes mais familiarizados com narrativas orais e simples.
- Livros com linguagem simples e recursos visuais, que facilitem a compreensão e tornem o aprendizado mais inclusivo. De acordo com o Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com TEA (MEC, 2017), essas obras são fundamentais para garantir que todos possam se envolver plenamente na experiência de leitura.
- Obras que abordem temas de superação e transformação social, temas que ressoem com a realidade dos participantes e os ajudem a refletir sobre suas próprias histórias e possibilidades de mudança. Como aponta a pesquisa sobre remição de pena pela leitura no Rio de Janeiro (2021), histórias que inspiram superação têm o poder de gerar um impacto profundo e positivo na vida dos detentos.

A Comissão de Validação será composta por um representante do Conselho da Comunidade, um representante da Universidade e um representante do DEPPEN local. Essa comissão terá a responsabilidade de emitir uma Declaração ao juízo competente, confirmando que o detento

envolvido no Projeto cumpriu todas as exigências, garantindo, assim, seu direito à remição da pena.

Além disso, o projeto precisa sensibilizar todos os envolvidos e contar com o apoio da Coordenação do DEPPEN, do Juiz da Vara Criminal e do Promotor de Justiça da Comarca. Isso é essencial para garantir que as ações previstas no cronograma sejam realizadas conforme o planejado, assegurando que a remição da pena por meio da leitura seja cumprida, de acordo com a legislação vigente

IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO PROJETO:

NOME DA ORGANIZAÇÃO	NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	NOME DA ORGANIZAÇÃO
Conselho da Comunidade	Não governamental	Execução do projeto	Conselho da Comunidade
Sociedade	Não governamental	Doação livros	Sociedade
Universidade	Governamental	Cessão de Estagiários	Universidade
DEPPEN	Governamental	Segurança	DEPPEN
Prefeitura Municipal	Governamental	Cessão de profissional	Prefeitura Municipal
Juízo da Vara Criminal de Irati	Poder Judiciário	Incentivo ao Projeto	Juízo da Vara Criminal de Irati
Promotoria Criminal da Comarca de Irati	Ministério Público	Incentivo ao Projeto	Promotoria Criminal da Comarca de Irati

PARCERIAS E RECURSOS

Departamento Penitenciário do Estado do Paraná- DEPPEN: O projeto contará com a parceria essencial do DEPPEN, que contribuirá com a infraestrutura necessária para a realização das atividades dentro da Cadeia Pública de Irati, além de facilitar o acesso dos detentos ao projeto.

Biblioteca do Conselho da Comunidade de Irati: Os livros utilizados para o projeto serão fornecidos pela biblioteca do Conselho da Comunidade de

Irati, garantindo o acesso a um acervo diversificado e adequado às necessidades dos participantes, com foco em obras de fácil compreensão e relevância para a realidade dos detentos.

Profissionais do Conselho da Comunidade de Irati: A mediação da leitura será realizada pela Assistente Social e estagiários de Pedagogia do Conselho da Comunidade de Irati. Esses profissionais terão a responsabilidade de acompanhar os participantes nas atividades de leitura e escrita, proporcionando suporte educacional e emocional ao longo do projeto.

CRONOGRAMA

Etapa	Descrição	Período
Entrega do livro	Entrega do livro de leitura facilitada, juntamente com uma folha para rascunho	Início de cada mês (1ª semana)
Período de leitura	Tempo destinado à leitura e anotações no rascunho	1ª à 3ª semana
Coleta do rascunho	Recolhimento da folha de rascunho para observação e acompanhamento	3ª semana de cada mês
Leitura compartilhada	Momento de socialização da leitura entre os participantes	Última semana do mês
Elaboração da versão final	Produção da resenha/texto passado a limpo	Última semana do mês
Entrega final	Entrega da resenha junto com a devolução do livro	Última semana do mês

AVALIAÇÃO

Cada participante terá a oportunidade de remir até 4 dias de pena para cada livro lido, conforme estabelecido pela legislação vigente (BRASIL, 2013). Este processo de remição é uma forma de reconhecer o empenho e o compromisso dos participantes com seu próprio aprendizado e transformação.

A avaliação das produções escritas será realizada com foco na compreensão do conteúdo e no esforço dedicado à construção do texto. O

objetivo não é apenas medir a habilidade técnica de escrita, mas também valorizar a reflexão e a expressão pessoal de cada participante, respeitando suas capacidades individuais.

Além disso, será realizada uma pesquisa de impacto para avaliar o progresso dos participantes ao longo do projeto, considerando a evolução de suas habilidades de leitura e os benefícios percebidos, tanto em termos de aprendizado quanto no impacto em sua autoestima e perspectiva de vida. Como apontado no estudo sobre remição penal pela leitura (2021), esse tipo de avaliação pode oferecer insights valiosos sobre os efeitos transformadores da leitura no contexto prisional.

RESULTADOS ESPERADOS

Ampliação do repertório cultural e desenvolvimento da leitura crítica: Espera-se que os participantes ampliem seu conhecimento cultural e desenvolvam uma visão crítica por meio da leitura, como sugerido por Cândido (1995). O contato com diferentes textos e perspectivas permitirá uma reflexão mais profunda sobre a realidade e o mundo ao seu redor.

Maior engajamento e motivação no processo de aprendizagem: Com base nos estudos sobre remição de pena pela leitura (JusBrasil, 2022), espera-se que os detentos, especialmente pessoas analfabetas, idosos, povos indígenas pessoas com deficiências intelectual, visual e auditiva, autista, analfabeto funcional e pessoas que exigem algum nível de suporte para leitura, se tornem mais engajados e motivados durante o processo de aprendizagem, ao perceberem a leitura como uma ferramenta de transformação e libertação.

Estímulo à comunicação e fortalecimento dos laços sociais: Através da troca de experiências e da participação nas rodas de conversa, o projeto visa estimular a comunicação entre os participantes, promovendo o fortalecimento dos laços sociais dentro da unidade prisional. Esse ambiente colaborativo contribui para a construção de uma rede de apoio emocional e intelectual.

Rua Expedicionário José de Lima, 1011 – Rio Bonito FONE 3422-1124 CEP 84503-428
CNPJ 03.655.584/0001-21 – Utilidade Pública Municipal Lei nº 2513 – 29/12/2006
conselhocomunidadeirati@yahoo.com.br

Promoção da dignidade e da ressocialização: O projeto busca, acima de tudo, promover a dignidade e a ressocialização dos participantes, reconhecendo a leitura como um instrumento fundamental nesse processo. De acordo com o estudo "A leitura como instrumento de ressocialização de presos" (2017), a leitura tem o poder de reconfigurar a identidade e as perspectivas dos detentos, contribuindo para sua reintegração à sociedade de forma mais consciente e transformada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Círculo da Leitura: Letras da Liberdade” vai além da remição de pena, buscando promover a inclusão e oferecer oportunidades de aprendizado para pessoas historicamente marginalizadas no sistema prisional. Ao adotar o formato de Círculo de Leitura, garantimos um ambiente de diálogo e acolhimento, onde cada participante pode aprender de forma ativa, colaborativa e respeitosa.

Inspirados pela Resolução nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça, ainda na Resolução 391/2021 do Conselho Nacional de Justiça, que reconhece a remição de pena por meio da leitura como uma prática de ressocialização e reintegração, acreditamos que a leitura é uma ferramenta poderosa de transformação pessoal e social. Ela oferece aos participantes novas perspectivas, resgata a dignidade e proporciona a possibilidade de um futuro mais humano e inclusivo.

Apostamos na leitura como um caminho para o fortalecimento da autoestima, da cidadania e da capacidade de transformação dos indivíduos. O projeto visa, assim, não apenas contribuir para a remição da pena, mas também proporcionar a oportunidade de um recomeço para os participantes, alinhando-se aos princípios da justiça restaurativa e ao fortalecimento da reintegração social, conforme defendido pela Resolução do CNJ.

Rua Expedicionário José de Lima, 1011 – Rio Bonito FONE 3422-1124 CEP 84503-428
CNPJ 03.655.584/0001-21 – Utilidade Pública Municipal Lei nº 2513 – 29/12/2006
conselhocomunidadeirati@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 7.210/1984. Lei de Execução Penal. Brasília, 1984.

CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

CNJ. Recomendação nº 44/2013. Conselho Nacional de Justiça, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Resolução nº 391, de 10 de maio de 2021. Dispõe sobre práticas sociais educativas no âmbito da execução penal. Brasília, DF: CNJ, 2021. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/files/original125002202105116 09a7d7a4f8dc.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MEC. Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com TEA. Ministério da Educação, 2017.

MPGO. Cartilha "Direitos das Pessoas com Autismo". Ministério Público do Estado de Goiás, 2013.

SILVA, Maria Aparecida. *Remição de Pena pela Leitura: Um Caminho de Ressocialização*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.
VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

YUNES, Marcos. *Escrita Terapêutica e Expressão Criativa*. São Paulo: Editora Ática, 2016.